

ARTIGO CIENTÍFICO

DACRIOCISTITE EM COELHO: RELATO DE CASO

Larissa Claudino Ferreira¹, Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento*, Vanessa Lira de Santana², Mikaelly Manguiera Fernandes¹, Roberto Alves Bezerra¹, Radabley Rith Almeida de Oliveira¹, Ana Lucélia de Araújo³

Resumo: A dacriocistite é uma inflamação do saco lacrimal que comumente ocorre devido à obstrução do ducto nasolacrimal. Em coelhos, pode também estar associada à doença dental devido às características anatômicas do sistema nasolacrimal que permite, por exemplo, a proximidade do ducto à raiz dentária causando obstrução. Objetivou-se com este trabalho evidenciar as características clínicas e os procedimentos utilizados num caso de dacriocistite em coelho atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba. Foi realizada desobstrução bilateral do canal lacrimal do paciente, restabelecendo-se o fluxo lacrimal e indicado o procedimento cirúrgico de ajuste oclusal, que consta no desgaste dentário. É imprescindível para essa espécie, a adoção de dieta rica em fibra para desgaste dentário, pois é constante o ritmo de crescimento dos dentes.

Palavras-chave: Inflamação; Lagomorfos; Obstrução Nasolacrimal.

DACRYOCYSTITIS IN RABBIT: CASE REPORT

Abstract: Dacryocystitis is an inflammation of the lacrimal sac that commonly occurs due to obstruction of the nasolacrimal duct. In rabbits, it may also be associated with dental disease due to the anatomical characteristics of the nasolacrimal system, which allows, for example, the proximity of the duct to the dental root causing obstruction. The objective of this work was to highlight the clinical characteristics and procedures used in a case of dacryocystitis in rabbits treated at the Veterinary Hospital of the Federal Institute of Paraíba. Bilateral clearance of the patient's tear canal was performed, restoring the tear flow and the surgical procedure of occlusal adjustment, which is included in dental wear, was indicated. It is essential for this species, the adoption of a diet rich in fiber for tooth wear, because the pace of growth of teeth is constant.

Keywords: Inflammation; Lagomorphs; Nasolacrimal obstruction.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 9/04/2020

*Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa, keni_wane@hotmail.com

¹Graduando (a) em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

²Docente em Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança – FACENE, João Pessoa

³Docente em Medicina Veterinária no Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa

INTRODUÇÃO

A dacriocistite é uma inflamação que afeta o saco lacrimal com presença de epífora e persistente conjuntivite. Resulta de estase da lágrima devido à obstrução do ducto nasolacrimal, de origem congênita ou adquirida, possibilitando proliferação bacteriana (LORENA et al., 2011). Tal condição pode afetar cães, gatos e frequentemente coelhos, porém, nessa última espécie, a etiologia e o prognóstico são diferentes das demais espécies.

Anatomicamente, o ducto nasolacrimal em coelhos é tortuoso por natureza, pois passa através dos ossos lacrimais e maxilares encontrando-se próximos à raiz dos dentes molares e incisivos, onde faz um leve desvio. Raízes alongadas dos dentes incisivos e pré-molares podem ocluir o ducto completamente. Assim, a dieta incorreta pode possibilitar o desenvolvimento da dacriocistite, pois esta deve favorecer o desgaste dos dentes. No caso de dacriocistite originada por doença dental, o prognóstico se torna reservado (COOPER, 2011).

Na maioria dos casos, a doença se apresenta em coelhos de forma unilateral, podendo também ser bilateral. Como sinais clínicos, comumente o animal apresenta hiperemia conjuntival e secreção pelo olho de material espesso, esbranquiçado e grudento. Os pelos do canto medial do olho ficam úmidos e emaranhados devido à epífora presente (TURNER, 2010). Em coelhos, o bloqueio do canal lacrimal é uma das consequências mais comuns de doença dentária (LUCENA et al, 2012), portanto também pode vir associado a sintomatologia de doença dental.

Os procedimentos diagnósticos que permitem ao clínico estabelecer a doença são: o teste de Schirmer, teste de fluoresceína, dacriocistorrinografia, exame citológico e cultura do conteúdo da lavagem nasolacrimal e biópsias de tecido retirado na exploração cirúrgica (SLATTER, 2007). Dentre os patógenos oportunistas encontrados no conteúdo da lavagem coletada para cultura destacam-se a *Escherichia coli*, *Neisseria* e *Streptococcus spp.* e *Pasteurella multocida*. (TURNER, 2010).

As técnicas para o tratamento e controle da dacriocistite consistem no restabelecimento do fluxo lacrimal normal por meio de lavagem e remoção de debris e terapia antibiótica oftálmica tópica ou dacriocistotomia. Caso a patologia não responda à cateterização ou a infecção persistir, pode-se recorrer a procedimentos que estabeleçam um novo trajeto de drenagem para o filme lacrimal, tais como conjuntivobucostomia, conjuntivorrhalostomia e conjuntivorrinostomia, por exemplo (SLATTER, 2003; LAFORGE, 1992; COVITZ, 1977; GELATT, 2001). De acordo com Turner (2010), extrações dentárias em coelhos podem ocasionalmente ser necessárias.

O presente estudo tem como objetivo relatar os procedimentos utilizados num paciente atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba (HV/IFPB) - campus Sousa acometido por dacriocistite e evidenciar as características clínicas apresentadas por coelhos com essa condição.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no HV - ASA/IFPB um coelho, SRD, um ano de idade, 2,60 kg, com queixa pelo proprietário de há dois meses expelir um conteúdo esbranquiçado dos olhos diariamente, em episódios aleatórios. O animal apresentava-se ativo e responsivo ao ambiente e todos os seus parâmetros gerais se encontravam normais. Alimentava-se de ração comercial e verduras. Na avaliação clínica específica era possível observar presença de secreção esbranquiçada de consistência líquida na conjuntiva ocular, que ao ser feita pressão no canto medial dos olhos, se tornava mais evidente.

Foi realizado o teste de fluoresceína, porém não houve saída do corante na cavidade nasal (Teste de Jones negativo). Também foi realizado swab do conteúdo da conjuntiva ocular para exame citológico sendo visualizado gotículas de gordura e células caliciformes. Concluiu-se que o animal apresentava obstrução do ducto nasolacrimal sendo solicitado retorno com sete dias para ser submetido ao procedimento de cateterização sob efeito anestésico.

Ao retorno o proprietário relatou que não houve aumento, nesse período, da quantidade de secreção e foi realizado exame radiográfico do crânio do paciente na projeção latero-lateral (LL). Ao exame, foi possível observar as raízes aumentadas dos dentes incisivos e molares, indicando a possível origem da obstrução dos ductos nasolacrimais e conseqüentemente a dacriocistite.

O paciente foi encaminhado a sala de medicação pré-anestésica (MPA) onde foi anestesiado para o procedimento de desobstrução dos ductos nasolacrimais, sendo utilizado para indução Propofol 1% (1,0 mL, IV), devido à dificuldade de desobstrução e curto período de ação do propofol, optou-se pela administração de Tiletamina Zolazepam 10% (3 mg/kg, IM). Além da anestesia local com proximetacaína colírio (Anestalcon) (1 gota/olho).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo técnica descrita por Turner (2010, p. 116), com o auxílio de anestesia, o ponto lacrimal inferior foi canulado e a solução fisiológica estéril foi suavemente injetada. Tal procedimento é de suma importância, visto que somente com a desobstrução a epífora tende a reduzir. No início, houve resistência e pequenos filamentos leitosos foram sendo expelidos do ponto lacrimal ao redor da cânula. Porém, com repetidas tentativas a solução salina foi excretada pelo ponto nasal e junto foi expelido um conteúdo com aspecto mucoso esbranquiçado.

Posteriormente, foram realizadas mais lavagens de ambos os ductos para certificar-se da desobstrução e adicionada um gota em cada olho de proximetacaína. Foi prescrito o uso tópico do colírio de dexametasona com ciprofloxacino, BID, durante três dias, cuja propriedade é antiinflamatória e antibiótica. O tratamento tópico pós-procedimento descrito foi realizado devido à irritação ocasionada pela manipulação da conjuntiva ocular e ductos nasolacrimais.

Como a possível causa da dacriocistite nesse paciente foi oriunda do tamanho aumentado dos dentes incisivos e molares, foi indicado o procedimento cirúrgico de ajuste oclusal, que consta no desgaste dos dentes para redução e nivelamento. É constante e elevado o ritmo de crescimento dos dentes em roedores e lagomorfos, a exemplo dos coelhos que podem crescer 10 a 12 cm/ano (RODRIGUES, 2012). Devido a isso, é indicado que seja oferecido alimentos fibrosos como feno e gramíneas a esses animais, afim de favorecer o desgaste frequente dos dentes.

CONCLUSÃO

O prognóstico da dacriocistite em coelhos pode ser reservado a ruim, variando conforme a patogenia desta enfermidade. Alguns casos podem ser recorrentes, tornando o tratamento baseado em subsequentes desobstruções do ducto nasolacrimal para restabelecimento do fluxo lacrimal.

O manejo alimentar inadequado em roedores e lagomorfos podem cursar com a ocorrência de variadas disfunções odontológicas, podendo afetar também o sistema lacrimal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, S. Dacryocystitis in rabbits. **Companion Animal**, v. 16, n. 2, p. 19-21, 2011.

COVITZ, D.; HUNZIKER, J.; KOCH, S. Conjunctivorhinostomy: A surgical method for the control of epiphora in the dog and cat. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 171, p. 251-255, 1977.

GELATT, K. N. et al. Dacryocystorhinography in the dog and cat. **Journal of Small Animal Practice**, v. 13, p. 381-397, 1972.

LAFORGE, H. Affections du système lacrymal chez le chat. **Pratique Médicale et Chirurgicale de l'Animal de Compagnie**, v. 27, n. 3, p. 361-368, 1992.

LORENA, S. H. T.; SILVA, J. A. F. Estudo epidemiológico da dacriocistite crônica. **Revista Brasileira Oftalmologia**, v. 70, n. 6, p. 396-399, 2011.

LUCENA, R. B.; GIARETTA, P. R.; TESSELE, B.; DE VARGAS, A. C.; BARROS, C. S. L. Conjuntivite bacteriana secundária à doença dentária em chinchilas (*Chinchilla lanigera*). **Ciência Rural**, v. 2, n. 11, p. 2034-2036, 2012.

RODRIGUES, A. M. Particularidades na alimentação de animais de companhia (lagomorfos e roedores). In: **I Ciclo de Conferências: Conselho Técnico-Científico**, p. 35-39, 2012.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**, v. 2, 3 ed. São Paulo, 2007.

TURNER, S. M. **Oftalmologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010